

O “PÓS-SOCIAL” E A LINGUAGEM: REPRESENTAÇÃO OU CONSTITUIÇÃO DO MUNDO?

Carlos Alvarez Maia (UERJ)
alvarez@iis.com.br

A acepção da sociedade como formada estritamente por indivíduos conectados entre si nos conduz para a compreensão de linguagem como instrumento de comunicação entre esses indivíduos. Assim a linguagem cumpre a função de descrever e representar os acontecimentos que ocorrem no mundo de maneira independente desses sujeitos.

Nesse entendimento, o conceito de “social” é tomado como uma designação para a relação que esses indivíduos mantêm entre si afastados do mundo, da realidade material que lhes é suposta como exterior.

Já com o conceito de “pós-social”, de Karin Knorr Cetina, pensa-se que a sociedade esteja integrada ao contexto no qual os sujeitos vivem suas existências. Nesse modelo, o contexto, o cenário das ações, torna-se componente inseparável desse existir humano. Com essa perspectiva, refaz-se a compreensão de linguagem como mero formato comunicante de pensamentos e eventos. Desfaz-se a idéia de linguagem como representação de coisas como se essas representações fossem – ou estivessem em – uma instância distinta das coisas descritas ou representadas. A linguagem passa a ser compreendida como parte intrínseca do mundo. Isto é, considera-se que a representação e as coisas encontram-se amalgamadas, a linguagem torna-se constitutiva do mundo, de seus objetos e de seus sujeitos.

Esse caráter para a linguagem rompe com a perspectiva mentalista ou a representacional e passa a fazer parte integral daquilo que se compreende como o mundo “exterior” aos sujeitos. O mundo é aquilo que se constitui como linguagem.